

VOÇÊ PAGA A CONTA

— A verdade é que eu tinha vergonha de perguntar o que era Constituinte, com medo de mostrar minha ignorância. Depois resolvi que podia consultar as pessoas mais chegadas. E fui escutando respostas assim: "Constituinte? Isso é coisa pra doutor!" "Essas coisas de política são coisa de homem!" "Isso é muito complicado pra nossa cabeça!" "Isso é coisa de branco!" "Isso tem a ver com as leis, mas não tem nada a ver com a gente... e, se tiver, coisa boa não é!"

No atual Congresso, não existe representação proporcional dos operários, agricultores, dos negros, das nações indígenas. Na hora de escrever as novas regras do jogo, essas vozes não podem estar ausentes. O processo eleitoral sofre influências estranhas e o poder econômico é muitas vezes o fator determinante numa eleição. Todas essas coisas são complicadas e terão de ser discutidas para se chegar a uma solução democrática.

A PORTA DA LEI DE

Carlos Mesters

O Livro do Éxodo informa o seguinte: No dia em que Deus proclamou a lei dos Dez Mandamentos para a primeira comunidade do Povo de Deus, Ele reuniu o pessoal ao pé do Monte Sinai. Mas antes de proclamá-la, declarou o motivo e a autoridade da nova lei e anunciou solenemente o título dos Dez Mandamentos. Ele disse: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão!" (Ex 20,2).

Não é qualquer um que pode decretar uma lei, mas somente aquele que tem autoridade para isso. Deus teria autoridade para decretar leis para todos os homens, pois Ele é o Criador de todos. Mas, ao decretar os Dez Mandamentos, Ele não invocou a Sua autoridade como Criador. Ele não disse ao povo: "Eu sou o Criador que te dei existência e vida!"

O que levou Deus a decretar os Dez Mandamentos não foi o fato de Ele ser o Criador de todos, mas foi a Sua vontade de ser o Libertador do Seu povo. O que levou a

Uma Constituição, para ser aceita, respeitada, tem de ser democrática. Quer dizer: ela tem de representar a vontade e os interesses da maioria da população. É essa maioria que escolhe quem vai falar por ela, quem vai defender os seus pontos de vista e seus direitos. Nós passamos por um período que não foi assim. Criou-se todo tipo de leis sem que o povo jamais fosse consultado. É como se, num restaurante ao lado, um grupo se reunisse para um banquete, bebesse e comesse à vontade, do bom e do melhor e, no fim da festa, o garçom batesse na porta de sua casa e lhe apresentasse a conta para pagar. Não é justo, é um escândalo, mas foi mais ou menos assim que aconteceu. Na nova Constituição, a gente tem de tomar cuidado para ter garantia de que não vem outra conta daquelas. Ou melhor: que não se desperdice dinheiro com a farra de poucos.

DEUS

decretar a Lei foi o "clamor do povo". Ele disse a Moisés: "Eu vi, eu vi a miséria do meu povo que está no Egito. Ouvi o seu clamor por causa dos seus opressores; pois eu conheço as suas angústias. Por isso desci a fim de libertá-lo da mão dos egípcios e para fazê-lo subir daquela terra a uma terra boa e vasta, terra onde corre leite e mel" (Ex 3,7-8).

E depois de ter tirado o seu povo do Egito, no momento mesmo de decretar os Dez Mandamentos, Ele disse: "Eu sou Javé, teu Deus, que te fez sair do Egito, da casa da escravidão" (Ex 20,2). O Criador, vendo o seu povo oprimido, resolveu ser Libertador. A libertação é a continuação da obra da criação! Os Dez Mandamentos são o recado, a ferramenta que Deus entregou ao povo libertado, para o povo poder continuar na sua marcha para a plena liberdade e conquistar a terra que lhe pertencia. A liberdade não se conquista num dia. É um longo processo, uma luta penosa!

IMAGEM DO EXPEDIENTE FINAL

1. O marido morreu deixando-a grávida. Não deixou nada, fora o barraco miserável, construído em terra alheia. Quando era vivo e fazia bisca de qualquer coisa em qualquer lugar e em qualquer hora, Minervino no sábado trazia qualquer dinheirinho que enganava a fome da família. Morreu e acabou tudo. Nasceu mais uma criança, a terceira menina que junto com dois gatinhos formavam os cinco eternos fatinhos, infernizando a vida da Mãe. Não tenho pão não, Sheila. Não tenho bolacha não, Mário.

2. De manhã fome, ao meio-dia fome, de noite fome. Somente fooooooooome, meu Deus, quem agüenta. Socorro disse que ia arranjar uma faxina pra ganhar. Custou mas arranjou. Não preciso faxineira de tempo integral, não, basta você vir duas vezes por semana. Começa a ginástica de entregar um filho à cunhada, outro à vizinha, outro a comadre Conceição. Os dois mais velhos ficam em casa sozinhos. A faxina será a salvação? No primeiro dia a madame disse que eu pago tudo junto depois de amanhã, tá?

3. A volta sem dinheiro, sem pão. Aventura por amor dos filhos. Na feira observa tudo, vendedores e compradores. Aventura. Volta para casa com um pedaço de carne, três ovos, dois tomates, um pão. Na faxina a madame disse que olhe, meu marido saiu, eu pago na semana que vem. Aventura de novo. E de novo a pequena colheita da esperança. Recebe afinal a micharia da faxina. Aventuras nas feiras por amor aos filhos. Até que é presa, esbordada até o sangue, violentada, aniquilada. (A.H.)

LINHAS PASTORAIS

DIA DOS PAIS: POR QUE CELEBRÁ-LO?

• É muito compreensível e bem aceita a celebração do Dia das Mães, no mês de maio. Sabemos todos o que devemos à nossa Mãe, a mulher do sempre Amor, da sempre solidariedade, da sempre presença.

• Mas será conveniente celebrar também o Dia dos Pais? devemos tanto a nosso Pai que mereça uma comemoração especial no correr do ano?

• Em primeiro lugar, consideremos que sem Pai, não seríamos. Da junção de amor entre Pai e Mãe nascemos nós. E de ambos carregamos pela vida fora contribuições pessoais, elementos constitutivos, que não podemos determinar sempre exatamente, mas que nos marcam definitivamente e nos dão o ser.

• Quando dobrarmos o "cabo da Boa Esperança" de nossa vida, quando já nos faltam

Pai e Mãe, quando as experiências da vida nos forçam a uma penetração mais profunda de nossa pessoa, ah! Quantos elementos descobrimos que vieram de nosso Pai, de quanto lhe somos devedores!

• Sabemos que muitos Pais são infieis à sua missão. Quebraram a palavra dada na hora do casamento. Esqueceram mulher e filhos. Foram desleais para com os entes mais queridos. Há Pais que desprezam e abandonam o lar, para constituírem outros lares.

• Como sofrem mulher e filhos diante de tanta infidelidade. Como se deformam tantas vezes a educação dos filhos que não tiveram Pai.

• E no entanto sabemos todos o que é um bom Pai, o que é o Pai que Jesus Cristo tem diante dos olhos quando nos ensina a rezar: "Pai nosso que estais no céu...".

• Só podemos formar uma idéia aproximada de Deus na sua bondade, no seu amor, na sua prudência, na sua solicitude, na sua força, na sua providência, a partir da idéia que fazemos do nosso Pai ou de um Pai bom e fiel.

• Pra celebrar esses Pais, fiéis e bons, solícitos e generosos, foi em boa hora introduzido o Dia dos Pais.

• Nesse dia queremos mostrar a nosso Pai o amor que lhe dedicamos, a gratidão que nos merece. Queremos cercá-lo de carinho e, pelo nosso amor, animá-lo a ser fiel até o fim da vida.

• Nesse dia queremos mostrar a nosso Pai que reconhecemos com gratidão o muito que ele nos deu e dá, o muito que significa em nossa família para nossa Mãe e para todos nós. (A.H.)

A = Animador; C = Comentador; L = Leitor; MC = Ministro da Comunhão; P = Povo; S = Sacerdote; * = Indica que se pode usar outro texto.

Cânticos: Missa "VEM e SEGUE-ME", Valdeci Farias e D. Carlos Alberto Navarro.

Missa "TERRA DE DEUS, TERRA DE IRMÃOS", CF-86; CNBB.

(Não esquecer de, em algum momento da Celebração, homenagear os pais).

RITO INICIAL

1 CANTO DE ENTRADA

 1. Pelo Batismo fui chamado a cooperar na salvação. / Deus quer de mim que, livremente, eu lhe responda sim ou não.

A vocação da Igreja aqui na terra é isto: / continuar, continuar no tempo a salvação de Cristo!

2. E nesta Igreja existe o leigo, e há especiais consagrações. / Mostra-me, ó Deus, pra qual me chamas, dentre as diversas vocações.

2 SAUDAÇÃO

S. Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. **P. Amém!**

(Saída espontaneamente a Comunidade, abrindo a todos).

* 3 SENTIDO DA CELEBRAÇÃO

C. Festejamos, hoje, o Dia dos Pais. Festa que não deveria ser só neste dia, mas o ano todo. Cada dia é dia de homenagear aqueles que, muitas vezes, não têm o direito de estar com seus filhos; vê-los crescer e se tornarem pessoas adultas. A maior parte dos pais sai de casa de madrugada para trabalhar, ou procurar trabalho, e só retorna tarde da noite. E seus filhos, ele encontra dormindo. Na liturgia, deste domingo, queremos celebrar os pais, tantas vezes esquecidos, mas que nunca esquece aqueles que dependem dele para viver. Queremos anunciar a eles e a todos nós, a noite da libertação. Nada precisamos temer, porque o Senhor venceu o mundo. Que o nosso presente aos pais seja uma luta solidária para conquistar a TERRA de DEUS, TERRA de IRMÃOS. Melhor presente será a Reforma Agrária e a nova Constituição para o nosso país.

4 ATO PENITENCIAL

S. Irmãos, no rosto cansado dos pais, que levam o dia inteiro na luta pela vida; nos ombros caídos e no olhar triste do pai desempregado; do pai que sofre por ver seus filhos com fome, está a marca do pecado pessoal e social. Peçamos perdão a Deus, pelas vezes que esquecemos que somos seus filhos e deixamos de ver no próximo um irmão (pausa para revisão de vida).

P. (canta): Perdão, Senhor, por eu não amar a cada irmão, a cada irmão, com o mesmo amor com que você amou!

S. Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna. **P. Amém!**

S. Senhor, tende piedade de nós!

P. Senhor, tende piedade de nós!

S. Cristo, tende...

5 GLÓRIA

Glória a Deus no céu, e na terra paz aos homens. Glória, Aleluia!

1. Glória ao Pai, o Criador, seu poder nos chamou à vida!

2. Glória ao Filho, o Redentor, sua Cruz reconciliou-nos!

3. Glória ao Espírito de Amor, sua graça é que nos renova!

6 COLETA

(Após as intenções da Celebração...).

S. Oremos: Deus eterno e todo-poderoso, a quem ousamos chamar de Pai. Dai-nos, cada vez mais, um coração de filhos, para alcançarmos, um dia, a herança que prometeste. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

P. Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

(Procissão da Bíblia feita por alguns pais).

7 PRIMEIRA LEITURA

(Sb 18,6-9)

 C. Punido os opressores e libertando o Povo, Deus mostra sua opção preferencial. Ele nos chama a viver na liberdade dos filhos de Deus.

L. Leitura do livro da Sabedoria. — A noite da libertação foi anunciada a nossos pais bem antes que acontecesse, para que se sentissem encorajados, sabendo com certeza em que promessas tinham acreditado. Assim, ela foi esperada por teu povo como salvação para os justos e como perdição para os inimigos: pois, enquanto castigavas os nossos adversários, tu nos cobrias de glória, chamando-nos a ti. Por isso, os piedosos filhos dos justos ofereciam sacrifícios às escondidas e, combinando entre si, puseram-se de acordo sobre esta lei divina: que os santos iriam participar solidariamente dos mesmos perigos. E eles já antecipavam os cânticos de seus pais. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

8 CANTO DE MEDITAÇÃO

(Sl 32)

C. Somos felizes porque é chegada a noite da libertação. Nada nos poderá deter, porque temos o Senhor, que é nosso Deus. Confiantes lhe damos a nossa resposta de fé, amor e esperança.

Bem-aventurados são os mansos, pois a terra de Deus herdarão!

L. 1. Ó justos, alegrai-vos no Senhor! / Aos retos fica bem glorificá-lo. // Feliz o povo cujo Deus é o Senhor / e a nação que escolheu por sua herança!

2. O Senhor pousa o olhar sobre os que o temem e que confiam, esperando em seu amor, // para, da morte, libertar as suas vidas / e alimentá-los quando é tempo de penitúria.

3. No Senhor nós esperamos confiantes / porque ele é nosso auxílio e proteção! // Sobre nós, venha, Senhor, a vossa graça, / da mesma forma que em vós nós esperamos!

9 SEGUNDA LEITURA

(Hb 11,1-2.8-12)

C. Somos chamados a viver nossa vocação cristã. A fé é nossa resposta obediente ao chamado de Deus. Ela é a certeza de que o Reino, — que já está no meio de nós —, virá com toda sua força e, para sempre.

L. Leitura da carta aos Hebreus. — Irmãos: A fé é uma antecipação do que se espera, prova de realidades que não se vêem. Por ela os antepassados foram aprovados. Pela fé Abraão obedeceu ao chamado e partiu para uma terra que devia receber como herança, e partiu sem saber para onde ia. Pela fé ele residiu como estrangeiro na terra prometida, morando em barracas com Isaac e Jacó, — os co-herdeiros da mesma promessa. Pois esperavam a cidade com alicerces, da qual o arquiteto e construtor é o próprio Deus. Pela fé também Sara, apesar da idade avançada, se tornou capaz de ter filhos porque considerou fiel o autor da promessa. É por isso também que de um só homem, já marcado pela morte, nasceu a multidão "comparável às estrelas do céu e inumerável como a areia da praia. — Palavra do Senhor. — **P. Graças a Deus!**

10 CANTO DE ACLAMAÇÃO



Salve Cristo, Palavra da Vida, o Evangelho que vens anunciar: é fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar. É fermento, é luz, é semente, que na terra logo vai brotar... Vigiai e estai preparados / pois o Filho do Homem virá na hora em que não esperais.

11 EVANGELHO

(Lc 12,32-48)

C. O Pai exige de nós a mesma fidelidade que exigiu de seu Filho Jesus. É preciso, portanto, que estejamos de "mangas arregaçadas e lâmpadas acesas, porque Ele vai chegar a qualquer hora".

S. O Senhor esteja convosco.

P. Ele está no meio de nós!

S. Evangelho de Jesus Cristo segundo Lucas.

P. Glória a vós, Senhor!

S. Naquele tempo, Jesus disse aos discípulos: "Não tenha medo, pequeno rebanho, pois foi da vontade do Pai dar a vocês o Reino. Vendam os seus bens e dêem esmola. Façam bolsas que não se estragam, um tesouro no céu que não perde seu valor: ali o ladrão não chega nem a traça rói. Porque onde está o seu tesouro, aí estará também o seu coração. Estejam com as mangas arregaçadas e com as lâmpadas acesas. Sejam como homens que estão esperando seu senhor voltar da festa de casamento: tão logo ele chegar e bater, eles imediatamente vão abrir a porta. Felizes os empregados que o senhor encontrar acordados quando chegar. Em verdade, eu lhes digo: Ele mesmo vai arregaçar as mangas, fazê-los sentar à mesa e passando os servirá. E caso ele chegue à meia-noite

ou às três da madrugada, felizes serão se assim os encontrar! Mas fiquem certos: se o dono da casa soubesse a hora em que o ladrão iria chegar, não deixaria que arrombassem a sua casa. Vocês, também, estejam preparados! Porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos o esperarem". Então Pedro disse a Jesus: L1. Senhor, estás contando esta parábola só para nós ou para todos? E o Senhor respondeu: "Quem é o administrador fiel e prudente que o Senhor vai colocar à frente do pessoal de sua casa para dar a comida a todos na hora certa? Feliz o empregado que o patrônio, ao chegar, encontra fazendo isso! Em verdade, eu afirmo a vocês: o Senhor lhe confiará a administração de todos os seus bens. Porém se aquele empregado pensar: Meu patrônio está demorando... E começar a surrar os criados e as criadas, e a comer, beber, e se embriagar, o Senhor daquele empregado chegará num dia inesperado e numa hora imprevista. O Senhor o expulsará de sua casa e o fará participar do destino dos infiéis. Mas aquele empregado que, conhecendo a vontade do Senhor, não estava preparado nem agiu conforme a sua vontade, será chicoteado muitas vezes. Porém, o empregado que não sabia e fez coisas que merecem castigo, será chicoteado poucas vezes. A quem muito foi dado, muito será pedido; a quem muito foi confiado, muito mais será exigido! — Palavra da Salvação. — P. Louvor a vós, ó Cristo!

12 PREGAÇÃO — PARTILHA

A. A noite da libertação foi anunciada... Ela é salvação para o justo e perdição para o inimigo: 1. Em que as eleições de novembro, a Constituinte, a nova Constituição, a Reforma Agrária, o país sem inflação... podem contribuir para que a libertação chegue? Qual é a nossa tarefa diante de tudo isso? // Muitos acham que ter fé é acreditar em horóscopo, pé-de-coelho, ferradura, trevo-de-quatro-folhas; pai-de-santo, milagreiros de Casas de Bênção... 2. Será que ter fé é isto? Por quê? // Muitos acham que, para estar preparado para a vinda do Senhor, basta estar em "estado de graça", confessar e comungar... 3. Você concorda? O que mais é preciso? 4. O que significa estar com "as mangas arregaçadas e as lâmpadas acesas? (Podem conversar ainda sobre o Dia dos Pais, os problemas e as alegrias dos pais e dos filhos...).

13 PROFISSÃO DE FÉ

S. Creio em Deus Pai todo-poderoso.
P. Criador do céu e da terra...

14 ORAÇÃO DOS FIÉIS

S. Irmãos, "a noite da libertação foi anunciada". Estejamos prontos, "porque o Filho do Homem vai chegar na hora em que menos esperamos". Peçamos ao Pai a fé em suas promessas e vigilância ativa, enquanto aguardamos a sua vinda.

(Intenções espontâneas da Comunidade...).

LITURGIA EUCARÍSTICA

* ORAÇÃO DE LOUVOR

(Se não houver Missa).

A. Irmãos, o Senhor virá e não sabemos o dia nem a hora. É preciso estar vigilantes no trabalho e no louvor.

P. (canta): Vem, vamos embora que esperar não é saber. Quem sabe faz a hora, não espera acontecer!

A. Com o coração transbordante de alegria, porque é chegada a noite da libertação, elevemos nossos braços bem alto e louvemos a Deus, Pai de todos os pais. (Pais trazem como oferendas instrumentos de trabalho).

P. (canta): Meu coração transborda de amor, porque meu Deus é um Deus de Amor. / Minha alma está repleta de paz, porque Jesus é a minha paz! Eu canto: Aleluia: (5x) Aleluia, Amém! (2x).

A. Com alegria e um carinho muito grande, vamos saudar e louvar a nosso Senhor Jesus Cristo, porque soube ser bom Filho e, pela herança da Palavra de Esperança e a Vida de filhos adotivos do Pai, que Ele para nós conquistou.

P. (canta): 1. Vamos todos bendizer: Ale, Ale! / Jesus Cristo vai falar: luiá, luiá! / A Palavra de viver: Ale, Ale! / E que vai nos transformar: luiá, luiá!

2. Cristo quer um coração: (Braços erguidos e punhos fechados) Ação, Ação! / Onde o amor possa morar: (Braços erguidos) Orar, Orar! / E que saiba perdoar: (braços estendidos) Doar, doar! / Sem fingir ou reclamar: (Mãos cruzadas sobre o peito) Amar, amar!

3. (Batendo palmas) Aleluia, Aleluia: luiá, luiá...

4. Amém, Amém, Amém: Amém, Amém...

A. E na alegria deste louvor rezemos a oração dos que têm a Deus por Pai, e o próximo como irmão:

P. (canta): Pai nosso...

A. Que os filhos abracem os pais e os pais abracem os filhos. E Deus Pai, Filho e Espírito Santo abrace a todos nós e nos dê a sua Paz.

P. (canta, enquanto se abraçam): Paz, paz de Cristo...

MC. Eis o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo.

P. Senhor, eu não sou digno...

15 CANTO DAS OFERTAS

 Ó Pai, te agradecemos, pelo vinho e pelo pão, são frutos do trabalho e da riqueza deste chão!

1. Neste altar apresentamos o lamento das famílias, despejadas do seu chão: tanta fome, desemprego e sofrimento, gerados pelo luxo e ambição!

2. Que esta mesa seja exemplo de partilha, onde a vida é celebrada em comunhão. / Nesta mesa somos uma só família, que se trate com justiça todo irmão!

16 ORAÇÃO DAS OFERTAS

 S. Ó Deus, acolhei os dons que a Igreja vos oferece. Transformai-os em sacramento da salvação. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

17 ORAÇÃO EUCARÍSTICA

(A Oração Eucarística compete apenas ao Sacerdote. No fim):

S. Eis o mistério da Fé:

P. Salvador do mundo, salvai-nos! Vós que os libertastes pela Cruz e Ressurreição!

18 CANTO DA COMUNHÃO

 Este pão que nos dá vida é apelo ao compromisso; é o Senhor quem nos convida, pra vivermos a serviço.

1. Nossa terra que lavramos, faz de nós um povo irmão, / pois do trigo que plantamos, repartimos hoje o pão.

2. Jesus Cristo é a imagem de quem morre pelo irmão. / Este pão nos dê coragem de viver em doação.

3. Quem divide a sua terra, vive a vida em comunhão. / Quem aos bens se prende e aferra, tem fechado o coração.

4. Terra boa semeada dá seu fruto, cem por um. / Vamos juntos na jornada, sem deixar irmão algum.

5. Nossa terra é dom divino, nossa herança e nosso bem. / Quem explora o pequenino, ao Senhor rouba também.

6. Repartindo o mesmo Pão, nesta Ceia do amor, / partilhamos nosso chão, pois a terra é do Senhor!

19 AÇÃO DE GRAÇAS

 S. Oremos: Ó Deus nosso Pai, que o Pão da Vida, que comungamos, nos traga a salvação e nos mantenha na verdade. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. P. Amém!

RITO FINAL

* 20 MENSAGEM PARA A VIDA

(Após as comunicações de interesse para a Comunidade).

C. Num mundo onde milhões de pessoas clamam por direitos e dignidade, por partilha fraterna dos dons e dos bens... é nosso dever de cristãos deixar de muito palavreado, e, arregaçar as mangas e lutar pela transformação deste mundo em terra de Deus, terra de Irmãos.

21 BÊNÇÃO FINAL

(Espontânea).

22 CANTO DE SAÍDA

Ó Pai, somos nós o Povo eleito que Cristo veio reunir!

1. Pra viver da sua vida: Aleluia! / O Senhor nos enviou: Aleluia!

2. Pra anunciar o Evangelho: Aleluia! / O Senhor nos enviou: Aleluia!

3. Pra construir um mundo novo: Aleluia! / O Senhor nos enviou: Aleluia!

4. Pra caminhar na esperança: Aleluia! / O Senhor nos enviou: Aleluia!

5. Pra ser sinal de salvação: Aleluia! / O Senhor nos enviou: Aleluia!

LEITURAS PARA A SEMANA:

2^a-feira: Ez 1,2-5.24-28c; Mt 17,22-27 (Santa Clara). / 3^a-feira: Ez 2,8—3,4; Mt 18,1-5.

10,12-14. / 4^a-feira: Ez 9,1-7; 10,18-22; Mt 18,15-20. / 5^a-feira: Ez 12,1-12; Mt 18,21—19,1 ou Sb 3,1-9 ou 1Jo 3,13-18; Jo 15,12-16 (S. Maximiliano Maria Kolbe). / 6^a-feira: Ez 16,1-15.60.63; Mt 19,3-12. / Sábado: Ez 18,1-10.13b.30-32; Mt 19,13-15. / Missa Vespertina: 1Cr 15,3-4.15-16; 16,1-2; 1Cor 15,54b-57; Lc 11,27-28. / Domingo: Ap 11,19a; 12,1-6a.10ab; 1Cor 15,20-27; Lc 1,39-56 (Assunção de N. Senhora).

NO PRINCÍPIO ESTÁ A COMUNHÃO

Leonardo Boff

Deus é o Pai, o Filho e o Espírito Santo em comunhão recíproca. Eles coexistem desde toda a eternidade; ninguém é anterior, nem posterior, nem superior nem inferior ao outro. Uma Pessoa envolve a outra, todas se interpenetram mutuamente e moram umas nas outras. É a realidade da comunhão trinitária, tão infinita e profunda que os divinos Três se unem e são, por isso, um só Deus. A unidade divina é comunitária, porque cada Pessoa está em comunhão com as outras duas.

Que significa dizer que Deus é comunhão e por isso Trindade? Estar em comunhão só podem pessoas. Implica uma estar em presença da outra, diferente da outra, mas aberta, numa radical reciprocidade. Para que haja

verdadeira comunhão, devem existir relações diretas e imediatas: olho a olho, rosto a rosto, coração a coração. O resultado da mútua entrega e da comunhão recíproca é a comunidade. A comunidade resulta de relações pessoais, onde cada um é aceito como é, cada um se abre ao outro e dá o melhor de si mesmo.

Ora, dizer que Deus é comunhão significa que os três Eternos, Pai, Filho e Espírito Santo, estão voltados uns para os outros. Cada Pessoa divina sai de si e se entrega às outras duas. Dá a vida, o amor, a sabedoria, a bondade e tudo o que é. As Pessoas são distintas (o Pai não é o Filho e o Espírito Santo, e assim sucessivamente), não para estarem separadas, mas para se unirem e poderem se entregar umas às outras.

No princípio está não a solidão do Um, de um Ser eterno sozinho e infinito. Mas, no princípio, está a comunhão dos três Únicos. A comunhão e a realidade mais profunda e fundadora que existe. É por causa da comunhão que existem o amor, a amizade, a benquerença e a doação entre as pessoas humanas e divinas. A comunhão da SS. Trindade não é fechada sobre si mesma. Ela se abre para fora. Toda a criação significa um desbordamento de vida e de comunhão das três divinas Pessoas, convidando todas as criaturas, especialmente as humanas, para também entrarem no jogo da comunhão entre si e com as Pessoas divinas. O próprio Jesus bem o disse: "Que todos sejam uma coisa só, como tu, Pai, estás em mim e eu em ti para que eles sejam em nós" (Jo 17,21).

EM TORNO DA LITURGIA

A CELEBRAÇÃO EUCARÍSTICA DOMINICAL

Frei Alberto Beckhäuser, OFM

O que é mesmo celebrar? Celebrar é tornar presente uma realidade através de um rito. A celebração não tem finalidade produtiva, mas expressa o sentido dos fatos, das coisas e das pessoas na vida do homem. Na celebração nós temos que considerar sempre três aspectos: o passado, o presente e o futuro. A celebração através do rito tem a capacidade de evocar o passado, tornar o passado presente e prefigurar o futuro. O passado e o futuro se tornam presentes na hora da celebração, que por isso se torna exigente. Na verdadeira celebração a gente não percebe o tempo, porque está presente todo o tempo.

Na celebração temos sempre a memória e a fantasia. Ambas tornam-se presente. Pensamos na celebração de um aniversário. O bolo, a vela, o canto, as palmas tornam presente, no

momento da festa, o fato passado do nascimento e dos anos vividos da pessoa festejada e acolhem todo o futuro, nos votos de felicidades significados pela luz e pelo alimento.

A maioria das coisas que fazemos na vida tem uma finalidade lucrativa. A celebração não tem finalidade. Tem um sentido. Aliás, as coisas mais importantes da vida do homem como o amor, o lazer, a arte, a oração, as celebrações, não possuem finalidade produtiva. Elas têm sentido e por isso valor.

A gente sempre celebra alguma coisa, um fato do passado projetado para o futuro. Quanto maior o acontecimento, maior o sentido da celebração. Este conteúdo da celebração pode ser o dom da vida, uma vitória sobre o mal, os bens que recebemos, a saúde, a inteligência, uma experiência do amor ou

de amizade, um fato importante da vida, como o nascimento, o casamento e a fé.

O conteúdo da celebração eucarística dominical é a pessoa de Jesus Cristo morto e resuscitado, por quem eu e todos os homens também podemos viver para Deus. Pela missa, celebramos e assim tornamos presentes, através do padre, a pessoa de Jesus Cristo, sua vida, paixão-morte e ressurreição e toda a nossa vida n'Ele e por Ele.

Também eu celebro. Todo cristão batizado celebra pela missa a vida de Cristo, sua própria vida e a vida de todos os homens salvos por Cristo. A missa é a festa semanal dos cristãos salvos em Jesus Cristo.

A gente nunca celebra sozinho. A celebração tem sempre um sentido comunitário, onde cada um é participante, sendo Jesus Cristo o participante principal.

A CÍTARA DE NERO E O INCÊNDIO DE ROMA

O Brasil mudou? Houve a tal revolução brasileira produzida pelos decretos do Pacote Econômico? O que foi que mudou em nossa realidade? Estou procurando as mudanças no nível de vida que o povo leva, na diminuição do abismo entre ricaços e miseráveis ou no procedimento de nossos políticos. E não encontro. O que descubro é que quem era pobre ou miserável antes continua hoje tão pobre e miserável. E quem era rico em dinheiro e poder continua mais rico e poderoso, prosseguindo fiel aos costumes (melhor diria falta de costumes) de quem, em nosso Brasil, é rico e poderoso.

Para ilustrar o nosso pessimismo, seguem algumas transcrições de notícias publicadas no *Jornal do Brasil*, nos dias gloriosos da visita do presidente José Sarney a Portugal e Cabo Verde. A seleção foi feita pelo Millôr, no JB de 14-5-86. Aí vão elas:

"A inexistência de um vestido longo para dona Marly comparecer ao jantar oficial oferecido pelo presidente de Cabo Verde quase

resulta numa crise diplomática". "O Itamarati não sabia que a primeira dama do país, dona Carolina Pereira, guardara durante um ano um vestido longo para uma solenidade de pompa como a visita de Sarney a esse país".

"Esse detalhe só foi descoberto quando o avião presidencial deixava a Ilha do Sal (...). Por orientação da equipe que administra a viagem, tudo que não fosse usado em Cabo Verde deveria ser deixado no aeroporto da ilha (...). O programa oficial não previa vestido longo em Cabo Verde (...). No momento em que o avião que levava a comitiva acabara de decolar, o chefe do protocolo de Cabo Verde comunicou ao embaixador, chefe do ceremonial de Sarney, que dona Carolina Pereira gostaria de usar seu vestido longo à noite. 'Isso é impossível', respondeu o embaixador, explicando que no programa estava previsto apenas traje escuro de passeio e uniforme correspondente".

"Ninguém conseguiu que dona Carolina Pe-

reira se convencesse disso e, delicadamente, na condição de hóspede, Sarney determinou que um avião se deslocasse de volta à Ilha do Sal para buscar o vestido de dona Marly (...). Mas isso era impossível por falta de combustível". — Como resolver então o terrível problema internacional? "A mulher do chanceler cabo-verdiano, Maria Teresa da Luz, prometeu ajudar e, para a felicidade de todos, a primeira dama cabo-verdiana mudou de idéia".

Enquanto isso, nosso país pegando fogo na violência agrária dos latifundiários e seus capangas escorraçando e matando posseiros, a fim de impedir a reforma agrária. Enquanto a primeira dama procura o seu longo, nosso povão brasileiro prosseguindo em sua destruição como povo e em sua redução à condição de ratos propelidos pela necessidade primária de encontrar, por dia, alguma coisa para comer. É, povão, ainda falta muito da luta para a gente travar! (F.L.T.)